

ciência+saúde

Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, uma das grandes áreas de cerrado preservadas do país

Governo de Goiás trava ampliação de parque no cerrado

Segundo Instituto Chico Mendes e ONGs, área protegida na Chapada dos Veadeiros deveria ter 158 mil hectares

Para governo goiano, o maior entrave seria a indenização de 228 famílias que ocupam terras da União

EDUARDO GERAQUE
DE SÃO PAULO

O impasse entre o governo de Goiás e o Instituto Chico Mendes, ligado ao Ministério do Meio Ambiente, está ameaçando a ampliação do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, uma das grandes áreas de cerrado ainda preservadas do país.

Os técnicos ambientais, respaldados por ONGs do setor e cientistas que estudam a região, propõem ampliar o parque em 158 mil hectares (veja mapa nesta página).

Enquanto isso, o governo do Estado de Goiás, administrado pelo tucano Marconi Perillo, tem várias ressalvas ao mapa apresentado para ampliação do parque.

Na prática, essa discordância no nível estadual está travando o processo, que se arrasta desde 2010.

O governo de Goiás fez uma contraproposta em dezembro. Pelo mapa apresentado ao governo federal, a ampliação seria de 90 mil hectares, mas de forma descontínua. Isso, segundo a ONG WWF, inviabiliza uma proteção adequada do cerrado.

Os outros 68 mil hectares que ficaram de fora da proposta goiana enviada a Brasília seriam inseridos no parque futuramente, segundo

Rogério Rocha, secretário-executivo da pasta de Meio Ambiente da gestão Perillo.

“Não somos contra a proposta [de ampliação para o total de 222 mil hectares]. Porém, ao ponderar a dimensão social do desenvolvimento sustentável, que se refere ao direito de indenização pela posse da terra de 228 famílias de agricultores familiares, e não latifundiários ou especuladores, nós começamos a negociação para a ampliação em duas etapas.”

Para o representante do governo estadual de Goiás, ampliar o parque agora sem a devida regularização fundiária é “deixar as famílias que serão despejadas de seus modos de vida e de sua raiz sem o justo valor indenizatório”.

De acordo com o governo federal, o governo de Goiás estaria promovendo a regularização fundiária de áreas devolutas (que seriam públicas), o que é ilegal.

A administração Perillo nega que isso esteja ocorrendo. Segundo Rocha, dentro dos 68 mil hectares que seriam incorporados ao parque no futuro há muita área devoluta, sim, mas isso vai continuar dessa forma.

O levantamento fundiário dessas regiões ainda está sendo terminado, diz Rocha.

BIODIVERSIDADE

A proposta do Instituto Chico Mendes está baseada na preservação de dezenas de espécies da fauna e da flora do cerrado que estão ameaçadas de extinção.

Um dos casos é o do pato

mergulhão, espécie listada como criticamente em perigo de extinção. “A estimativa é que existam por volta de 250 indivíduos no mundo. A espécie existia no Brasil, Argentina e Paraguai mas, hoje, há registros dela apenas em território nacional”, diz Sônia Rigueira, presidente do Instituto Terra Brasilis, que luta pela preservação da ave.

Segundo ela, a maior causa do sumiço dos bichos é a diminuição do seu hábitat.

“Ele precisa de água limpa. Como mergulha para apANHAR sua presa, a maioria peixes, é necessário que exista o contato visual”, diz.

Dentro da possível área que poderá ser englobada pelo parque nacional existem locais de beleza cênica reconhecida, o que ajudaria a fomentar ainda mais o turismo sustentável na região, uma grande vocação do lugar.

Apesar de a ampliação precisar exclusivamente da assinatura do presidente Michel Temer (PMDB), o governo de Goiás tem que dar o sinal verde para que ela possa ser de fato implementada.

A **Folha** apurou com um amigo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso que até ele resolveu pressionar o Palácio do Planalto.

FHC enviou uma carta nesta semana a Temer solicitando que a assinatura do decreto de ampliação fosse feita com rapidez e relaciona a crise hídrica que afeta hoje o Distrito Federal à preservação da Chapada dos Veadeiros. Para ele, o cerrado é uma das grandes “caixas d’água” do Brasil.

MAPA DA DISCÓRDIA

Governos federal e de Goiás têm propostas diferentes para ampliação do parque da Chapada dos Veadeiros



Como é hoje
O parque nacional da Chapada dos Veadeiros, criado nos anos 1960, sofreu várias reduções. Hoje ele tem 65 mil hectares (10% da área original)

Proposta do governo federal
Ampliar para 222 mil hectares (de forma contínua)



Proposta de Goiás
Ampliar para 90 mil hectares (de forma irregular)

Como é hoje

Proposta do governo de Goiás



JUSTIFICATIVA DO GOVERNO FEDERAL

Na área desprotegida hoje, que seria englobada pela ampliação contínua do parque, foram identificados nove tipos de ambientes (matas de galeria, mata seca, cerrado, cerrado sentido restrito, parque cerrado, vereda, campo sujo, campo limpo e campo rupestre)

Nesses ambientes vivem 17 espécies de plantas e 32 tipos de animais ameaçados de extinção, como a onça-pintada e o tamanduá-bandeira

Os ambientes que passariam a ficar mais protegidos também são de interesse turístico, uma das grandes atividades econômicas na região da Chapada hoje

O QUE DIZ O GOVERNO DE GOIÁS

O mapa apresentado pelo Estado segue a lógica fundiária. Várias áreas particulares, segundo o governo, devem ser excluídas da proposta de ampliação pelo menos até que se resolva o problema das indenizações de 228 famílias que vivem ali